

O PAPEL DA PRÁTICA CLÍNICA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA: A EXPERIÊNCIA EM UM AMBULATÓRIO DE HEMATOLOGIA

Rafaella Votta

Graduanda em Medicina do Centro Universitário Municipal de Franca
votta.rafaella@gmail.com

Camila Peixoto Leite Rodrigues

Graduanda em Medicina do Centro Universitário Municipal de Franca
camilaprodrigues@gmail.com

Teresinha Guerreiro Cervi Angstman

Graduanda em Medicina do Centro Universitário Municipal de Franca
tecervi@hemocentro.fmrp.usp.br

Ana Carolina Garcia Braz

Docente do Centro Universitário Municipal de Franca
carolbtrovao@gmail.com

Resumo

Introdução: A experiência em atendimento ambulatorial impacta positivamente em vários aspectos do aprendizado de estudantes de medicina. Como demonstrado em vários estudos, melhora o preparo do aluno, a confiança em suas habilidades e suas relações interpessoais. **Objetivo:** Este trabalho objetiva relatar a experiência dos atendimentos realizados por estudantes de medicina no Ambulatório Escola de Hematologia do Centro Universitário Municipal de Franca (Uni-FACEF) e, a partir disso, a importância da prática clínica para o aprendizado médico. **Descrição da experiência:** As consultas médicas foram realizadas nas seguintes etapas: anamnese e exame físico realizados pelos estudantes de medicina; seguidos da discussão da hipótese diagnóstica com a docente, ainda durante a consulta; e, por fim, a determinação da conduta, baseada na discussão, e finalização do atendimento. Os atendimentos do ambulatório configuraram-se como a primeira experiência das alunas em consulta de hematologia, portanto puderam vivenciar sentimentos como insegurança e ansiedade. Porém, ao final, a docente responsável conduziu a discussão dos casos com base na literatura e esclareceu as dúvidas com relação ao caso e conduta, o que contribuiu para qualificação do atendimento, bem como para redução de insegurança e ansiedade das alunas. **Discussão:** O contato precoce com a prática médica promove o aumento da confiança dos alunos em seus conhecimentos já adquiridos e em sua competência de atendimento ao paciente. O atendimento ambulatorial tem influência também na capacidade dos estudantes de adquirir uma maior compreensão dos desdobramentos das condições crônicas sobre os pacientes e sua família, além de prover treinamento nas habilidades de

comunicação necessárias para um bom relacionamento com o paciente. Além disso, é visto que a qualidade técnica dos preceptores também é importante, pois contribui para a melhor compreensão dos alunos e aprimoração de suas habilidades, incentivando a busca por conhecimento. O desenvolvimento de estratégias para lidar com dificuldades impostas no cotidiano do ambulatório é um dos fatores que contribui para o preparo dos estudantes para atividades profissionais. **Conclusão:** A prática precoce do atendimento ambulatorial tem um papel fundamental na formação dos estudantes de medicina visto que oferece a eles a oportunidade de aplicar seus conhecimentos, nortear o aprendizado sobre o manejo de comorbidades, além de estimular o pensamento crítico e a tomada de decisões clínicas. Com o avanço na graduação os alunos constroem gradualmente os conhecimentos e habilidades necessárias para atendimentos mais avançados no futuro. Ademais, a preceptoria desempenha um papel crucial, estimulando a busca pelo conhecimento e orientação para a solução de problemas através do desenvolvimento de habilidades de comunicação.

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Educação Baseada em Competências; Hematologia; Agente Anticoagulante.

Abstract

Introduction: Experience in outpatient care has a positive impact on several aspects of medical students' learning. As demonstrated in several studies, it improves the student's preparedness, confidence in their abilities and their interpersonal relationships. **Objective:** This paper aims to report the experience of patient care performed by medical students at the Outpatient School of Hematology of the Municipal University Center of Franca (Uni-FACEF) and based on this, the importance of clinical practice for medical learning. **Description of the experience:** The medical consultation was carried out in the following steps: anamnesis and physical examination performed by the students; followed by discussion of the diagnostic hypothesis with the professor, still during the consultation; and, finally, determination of conduct, based on discussion, and subsequent completion of care. The students who performed the consultation experienced medical care in hematology for the first time, therefore they felt insecure. However, in the end, the professor in charge leads the discussion of cases based on the literature and clarifies doubts about the entire case and conduct, which contributed to the qualification of the service, as well as to the reduction of insecurity and anxiety of the students. **Discussion:** early contact with medical practice promotes increased confidence among students in their already acquired knowledge and in their competence in patient care. Outpatient care also influences the ability of students to acquire a greater understanding of the consequences of chronic conditions on patients and their families, in addition to providing training in the communication skills necessary for a good relationship with the patient. Furthermore, it is seen that the technical quality of the preceptors is also important, as it contributes to a better understanding of students and improvement of their skills, encouraging the

search for knowledge. The development of strategies to deal with difficulties imposed in the day-to-day life of the outpatient clinic is one of the factors that contributes to preparing students for professional activities. **Conclusion:** The early practice of outpatient care plays a fundamental role in the training of medical students, as it offers them the opportunity to apply their knowledge, guide learning about the management of comorbidities, in addition to stimulating critical thinking and decision-making clinics. As students advance in graduation, they gradually build the knowledge and skills necessary for more advanced care in the future. In addition, preceptorship plays a crucial role, stimulating the search for knowledge and guidance for solving problems through the development of communication skills.

Keywords: Medical Undergraduate Education; Competency-Based Education; Hematology; Anticoagulant Agent.

Introdução

No curso de medicina, o contato com a prática em diversas áreas é de extrema importância para a formação dos estudantes. No Centro Universitário Municipal de Franca (Uni-FACEF), preconiza-se o contato precoce com o paciente, desde os primeiros anos do curso. A primeira disciplina a possibilitar esse contato é a de Interação do Estudante em Saúde na Comunidade (IESC), em que os estudantes acompanham as rotinas em Unidades da Atenção Básica (AB) do município. Nessas ocasiões os alunos podem acompanhar pacientes com condições crônicas de saúde prevalentes como Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica. Ademais, aprendem sobre as demandas preponderantes na AB e sobre a estrutura da Rede de Atenção em Saúde.

Durante o sétimo e o oitavo período do curso, na disciplina de IESC, os estudantes realizam as atividades práticas revezando entre várias áreas da medicina. Entre essas, passam pelo Ambulatório Escola de Hematologia onde têm a oportunidade de atender pacientes em uso de anticoagulantes orais. É feito o atendimento e acompanhamento desses pacientes, a avaliação frequente do *International Normalized Ratio* (INR) para o controle da anticoagulação e investigação de outras comorbidades que possam apresentar.

A experiência de atendimento ambulatorial é um dos momentos mais importantes da formação em medicina, pois representa o início da transição para o ambiente de trabalho. Ademais, é onde se exercitam as atividades que compõem a prática médica cotidiana, permitindo ao aluno explorar sinais e sintomas através da realização da anamnese e do exame físico, desenvolver o raciocínio clínico, integrando o conhecimento prático à bagagem teórica obtida nos anos anteriores. Portanto, os estágios em ambulatórios são importantes

ferramentas para o preparo dos alunos para assumir as responsabilidades profissionais exigidas dos internos e residentes nos anos subsequentes¹.

Quando comparado às enfermarias, onde os alunos acompanham pacientes que já possuem um diagnóstico, o ambulatório proporciona um ambiente no qual o estudante encontra pacientes em fases diferentes de diversos tipos de patologias, o que permite a ampliação do seu aprendizado. O aluno pode aprimorar, além das habilidades de anamnese e exame físico, as habilidades de raciocínio clínico, de comunicação e a relação médico-paciente. Também têm a oportunidade de entender o impacto das doenças nos pacientes e nas famílias, abordando os aspectos éticos do exercício da medicina². Por essas razões, são locais nos quais os estudantes têm a oportunidade de trilhar aprendizados individualizados, desenvolvidos naturalmente a partir das características específicas de cada atendimento¹.

A partir do exposto pretende-se com este trabalho relatar a importância da prática clínica para o aprendizado médico diante da experiência adquirida nos atendimentos realizados no Ambulatório de Hematologia, a partir da unidade curricular de Interação do Estudante em Saúde na Comunidade (IESC).

Descrição da experiência

O IESC é uma das disciplinas de maior relevância com relação à inserção do estudante de medicina na prática médica, uma vez que insere o estudante precocemente na comunidade, desde o primeiro ano do curso frequentando Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégias de Saúde da Família (ESF), a partir da metodologia da problematização proposta por Charles Maguerez, com o sentido especial de fazer com que os estudantes exercitem a relação prática-teoria-prática, tendo como ponto de partida e de chegada do processo de ensino e aprendizagem a realidade social local³.

Durante os três primeiros anos do curso, os estudantes são divididos em pequenos grupos e frequentam a mesma unidade de saúde supervisionados pelo mesmo docente, o que configura longitudinalidade e continuidade das ações desenvolvidas no território, além de promover vínculo com os profissionais que atuam no local, conhecimento do território, bem como das demandas da comunidade. Já no quarto ano do curso, o IESC muda de configuração e os estudantes rodam a cada quatro semanas em pontos específicos da Rede de Atenção à Saúde (RAS), incluindo ambulatórios de especialidades, como por exemplo o Ambulatório Escola de Hematologia.

Na rotina de atendimento no ambulatório, o primeiro atendimento é realizado pelos alunos, momento no qual é coletada a anamnese e realizado o exame físico. Em seguida, o caso é relatado à preceptora, quando uma breve discussão é feita em relação aos achados e, posteriormente, é realizada a conduta. Ao término do atendimento, o caso é discutido entre os alunos que realizaram a consulta e os demais estudantes. Nessa ocasião é discutido o

embasamento teórico do caso e justificada as tomadas de decisões fortalecendo o processo de raciocínio clínico. Essa estrutura é mantida nos atendimentos de qualquer especialidade, o que enriquece o aprendizado dos alunos em diversas áreas médicas. Dessa forma, é possível aprender concomitantemente a prática e a teoria de acordo com cada área.

Em especial no Ambulatório Escola de Hematologia do Uni-FACEF são consultados principalmente pacientes em uso de anticoagulante oral. O paciente é agendado através da Unidade Básica de Saúde com a qual tem contato e, no ambulatório, são realizados triagem, anamnese e exame físico com foco no sistema vascular e nas comorbidades apresentadas. Além disso, são solicitados todos os tipos de exames necessários para a conduta, sobretudo o INR, exame com base no resultado do tempo de protrombina que é utilizado principalmente na monitoração dos pacientes que fazem uso de anticoagulantes antagonistas de vitamina K para avaliação do estado de coagulação, portanto muito importante e amplamente solicitado para o perfil dos pacientes atendidos no Ambulatório⁴. Dessa forma, promove-se a oportunidade de estudo sobre o uso de anticoagulantes e a importância do acompanhamento dos exames para esses pacientes.

Do mesmo modo, no Ambulatório de Hematologia é comum a presença de pacientes com diversas comorbidades, principalmente cardiovasculares, e suas respectivas demandas, sendo possível perceber nas consultas o impacto das doenças na vida dos pacientes que convivem com elas. Diante disso, foi vivenciado o atendimento a uma paciente com alteração de fala como seqüela de AVC, sendo necessário simplificar as perguntas e explorar perguntas fechadas para facilitar a expressão da paciente, além do importante papel da filha que, em muitos momentos, teve que intermediar a conversa e ajudar na compreensão dos alunos. Perante essa dificuldade, empatia e compreensão foram essenciais para estabelecer um vínculo de confiança com a paciente.

A partir desses atendimentos, foi possível identificar, além do aprendizado teórico, os impactos psicológicos e sociais das comorbidades na vida cotidiana dos pacientes, além de reforçar a necessidade de prover um cuidado integral, atentando para questões além das necessidades médicas.

Discussão

As doenças cardiovasculares (DCV), além de serem a principal causa de hospitalização e de atendimentos ambulatoriais no mundo, representaram quase 30% das mortes no Brasil em 2017. Dessas, mais da metade relacionadas às doenças cerebrovasculares e as demais associadas, direta ou indiretamente, à hipertensão arterial crônica (HAC)⁵. O contato precoce dos estudantes com o manejo de condições crônicas na Atenção Básica, iniciado desde o primeiro ano do curso, assume papel crucial na prevenção dessas doenças, com ações direcionadas, por exemplo, ao controle eficaz da hipertensão arterial.

Esse contato precoce, traduzido em tarefas mais básicas no primeiro ano, como aferição de pressão arterial e anamnese, evolui ao longo dos anos a partir do contato do aluno com condições clínicas mais complexas. Nos anos seguintes são exigidas tarefas progressivamente mais difíceis. Dessa forma é possível construir paulatinamente os conhecimentos e habilidades necessários para o atendimento dos pacientes nos ambulatórios de especialidades dos últimos anos. Em consonância com essa prática, Bosch et. al.¹ aponta a importância da evolução no grau de dificuldade das responsabilidades demandadas e de autonomia dada aos estudantes na trajetória do aprendizado no contexto do ensino em ambulatório.

Nesse contexto, o atendimento de pacientes no Ambulatório de Hematologia ganha importância significativa para os alunos, proporcionando aprendizado sobre as especificidades do manejo de condições crônicas relacionadas às DCV, como a fibrilação atrial⁹⁻⁵ – comorbidade frequentemente encontrada nos pacientes com necessidade de anticoagulação e controle de INR atendidos no Ambulatório – bem como a necessidade de atenção aos demais aspectos biopsicossociais demandados pela complexidade dessas condições.

Antes da consulta, as estudantes sentiam-se inseguras pois nunca haviam atendido pacientes em acompanhamento de anticoagulação, já que as especialidades cobertas pelos ambulatórios do terceiro e quarto anos do curso concentram-se em especialidades básicas como clínica médica, pediatria, cirurgia e ginecologia e obstetrícia. No entanto, antes do atendimento do primeiro paciente, a docente especialista na área realiza uma breve elucidação sobre anticoagulação e o uso de anticoagulantes; orienta sobre os pontos-chave da consulta em hematologia, para que então sejam realizados os atendimentos. Após essas explicações sobre anticoagulação e orientações feitas pela docente, as inseguranças se dissiparam e o atendimento foi feito sem intercorrências, seguindo a ordem: anamnese e exame físico realizado pelas alunas; seguida da passagem e discussão do caso com a preceptora; e finalização do atendimento com a conduta realizada sob orientação da docente. Na rotina do ambulatório, após a dispensa dos pacientes, a docente conduz a discussão dos casos à luz da literatura e esclarece dúvidas pertinentes aos atendimentos.

A experiência ressalta ainda a importância da preceptoria na educação do aluno, como observado por Franco et al.². Uma das barreiras ao ensino no contexto do atendimento ambulatorial diz respeito à qualidade técnica dos preceptores, ao tempo de discussão proporcionado no atendimento, à passividade ou atividade do aluno e ao feedback proporcionado pelo preceptor. Já no estudo realizado por Ashjianq⁶, 95% dos sujeitos da pesquisa relataram que os preceptores ajudaram a compreender melhor a prática ambulatorial e a aprimorar suas habilidades e, também, encorajaram a busca por conhecimento e por estratégias de solução de problemas. O que também foi observado no

presente relato pelo ganho de confiança e conhecimento das alunas a partir da discussão com a preceptora antes e após o atendimento.

Outro importante aspecto do atendimento relaciona-se à dimensão psicossocial dos pacientes. A dificuldade comunicativa encontrada diante da paciente com sequela de AVC impôs-se como uma barreira a ser transposta para a realização de uma consulta efetiva. Diante desse desafio, é possível trabalhar as habilidades em comunicação, visto que as alunas foram obrigadas a desenvolver estratégias para superar a dificuldade comunicativa para que pudessem conduzir uma boa consulta e criar uma relação médico-paciente reforçada. O cuidado e atenção na abordagem foram essenciais para que se criasse um ambiente seguro e acolhedor para a paciente. Em certa medida, foram exitosas pois mostraram-se capazes de extrair do diálogo os impactos, físicos e emocionais, das comorbidades na vida da paciente.

Da mesma forma Franco et al.² aponta o potencial do atendimento ambulatorial na capacidade dos estudantes de adquirir uma maior compreensão dos desdobramentos das condições crônicas sobre os pacientes e sua família, além de prover treinamento nas habilidades de comunicação necessárias para um bom relacionamento com o paciente. O desenvolvimento de estratégias para lidar com dificuldades impostas no cotidiano do ambulatório é apontado por Bosh et al.¹ como um dos fatores que contribui para o preparo dos estudantes para atividades profissionais.

Além disso, o contato precoce com a prática clínica é de extrema importância para o estudante na área da saúde, visto que tem a capacidade de aumentar a confiança dos alunos em seus conhecimentos já adquiridos e em sua competência de atendimento ao paciente. Essa prática precoce pode contribuir para melhores resultados posteriormente, quando os alunos são inseridos em atendimentos mais avançados, no qual são realmente cobrados por um bom resultado⁶.

Desse modo, com o atendimento ambulatorial, já em anos mais avançados do curso, os alunos têm a chance de praticar a anamnese, exame físico e conduta a partir do caso, após realizar todo o raciocínio clínico utilizando seus conhecimentos teóricos obtidos durante os anos anteriores e com apoio e supervisão de professores da área com feedback imediato, o que enriquece ainda mais o atendimento e o aprendizado que a prática oferece^{1,7}. Essa prática impulsiona a responsabilidade do aluno junto à habilidade de pensamento crítico para tomada de decisão clínica e, além disso, nem sempre os alunos atendem sozinhos, em grande parte das vezes as consultas são realizadas por mais de um estudante, o que também promove o relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, construção de consenso e o aprendizado em conjunto, a partir de trocas de informações e habilidades⁷.

A partir do exposto, é visto que o atendimento em ambulatório durante a formação do acadêmico de medicina propicia ao aluno inúmeras oportunidades de aprimoramento do aprendizado em suas variadas dimensões. O contexto

permite a consolidação do conhecimento clínico e prático através da própria consulta, possibilita o desenvolvimento de habilidades interpessoais, consequentes ao atendimento em equipe; propicia o fortalecimento da relação médico-paciente pelo desenvolvimento de habilidades comunicativas; apura o pensamento crítico-reflexivo do estudante; desenvolve estratégias de cooperação através do confronto com situações desafiadoras, além de reforçar a confiança do estudante nas próprias competências.

Conclusão

O atendimento em ambulatório, especialmente de forma precoce, desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes de medicina, pois oferece aos alunos a oportunidade de aplicar seus conhecimentos, através da realização da anamnese, exame físico e conduta. Além de nortear o aprendizado sobre o manejo de comorbidades, estimula o pensamento crítico e a tomada de decisões clínicas. À medida que os anos avançam, os estudantes lidam com casos mais complexos, construindo gradualmente os conhecimentos e habilidades necessárias para o atendimento nos ambulatórios de especialidades e contribuindo para aumentar a confiança dos alunos, preparando-os para atendimentos mais avançados no futuro.

Ademais, a preceptoria desempenha um papel crucial no processo educativo, fornecendo estímulo para a busca de conhecimento e orientação para a solução de problemas, tanto de natureza cognitiva quanto social, através do desenvolvimento de habilidades de comunicação. Barreiras comunicativas são paulatinamente demovidas para estabelecer-se uma boa relação interpessoal e médico-paciente. A dimensão psicossocial dos pacientes também é abordada, com cuidado e atenção ao impacto físico e emocional das comorbidades na vida do paciente.

Em suma, o atendimento ambulatorial durante a formação médica proporciona diversas oportunidades de aprendizado, consolida conhecimentos teóricos e práticos, desenvolve habilidades interpessoais, fortalece a relação médico-paciente, estimula o pensamento crítico, além de aumentar a confiança do aluno em suas próprias competências.

Referências

1. Bosch J, Maaz A, Hitzblech T, Holzhausen Y, Peters H. Medical students' preparedness for professional activities in early clerkships. *BMC Medical Education* [Internet]. 22 de agosto de 2017 [citado 11 de setembro de 2022];17(1):140. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-017-0971-7>.
2. Franco RLO, Machado JLM, Grinbaum RS, Porfírio GJM. Barriers to outpatient education for medical students: a narrative review. *Int J Med Educ* [Internet]. 27 de setembro de 2019 [citado 7 de setembro de 2022];10:180–90. Disponível em: <https://www.ijme.net/archive/10/barriers-to-outpatient-education-for-medical-students/>.
3. Berbel NAN. Metodologia da problematização: respostas de lições extraídas

- da prática. Semina: Ciências Sociais e Humanas [Internet]. 30 de dezembro de 2014 [citado 30 de setembro de 2022];35(2):61–76. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/18193>.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual de Diagnóstico Laboratorial das Coagulopatias Hereditárias e Plaquetopatias [Internet]. 1º ed. Brasília - DF: Ministério da Saúde.; 2016. 140 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_diagnostico_coagulopatias_hereditarias_plaqueopatias.pdf.
 5. Barroso WKS, Rodrigues CIS, Bortolotto LA, Mota-Gomes MA, Brandão AA, Feitosa AD de M, et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arq Bras Cardiol [Internet]. 25 de março de 2021 [citado 17 de maio de 2023];116(3):516–658. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/diretrizes-brasileiras-de-hipertensao-arterial-2020/>.
 6. Ashjian EJ, Erickson SR, Walker PC, Sweet BV, Diez HL, Wells T, et al. The Impact of an Early Clinical Experience on Pharmacy Student Learning About Ambulatory Care Practice. Am J Pharm Educ [Internet]. abril de 2021 [citado 15 de setembro de 2022];85(4):858118. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8086610/>.
 7. Zingone MM, Franks AS, Guirguis AB, George CM, Howard-Thompson A, Heidel RE. Comparing Team-Based and Mixed Active-Learning Methods in an Ambulatory Care Elective Course. Am J Pharm Educ [Internet]. 10 de novembro de 2010 [citado 25 de setembro de 2022];74(9):160. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2996750/>.